

**BAIRROS
AMIGÁVEIS
À PRIMEIRA
INFÂNCIA**

**INDICADORES
PARA
MONITORAMENTO**



4



Bernard
van Leer
FOUNDATION



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL

1

ESTRUTURAÇÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS

2

MANUAL DE
POLÍTICAS PÚBLICAS

**BAIRROS
AMIGÁVEIS
À PRIMEIRA
INFÂNCIA**

3

DIRETRIZES PARA
DESENHO URBANO

4

INDICADORES PARA
MONITORAMENTO



Fundado em 1921, o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) é uma entidade de livre associação de arquitetos e urbanistas que se dedica a temas de interesse da profissão, da cultura arquitetônica e de suas relações com a sociedade. É a mais antiga instituição na área de arquitetura e urbanismo no Brasil, tendo contribuído historicamente para a formulação dos capítulos da política urbana expressos na Constituição Federal.

Entre as bandeiras que defende, está a garantia irrestrita do direito à cidade, incluindo a construção de territórios inclusivos para crianças e jovens, e garantindo sua escuta, sua participação e seu reconhecimento como cidadãos. Para efetivar essas ações em políticas públicas, o IAB promove debates com a sociedade civil e com gestores de diferentes setores, investe na produção de conteúdos, e conta com uma rede qualificada de arquitetos e urbanistas que se capilariza nos departamentos estaduais do instituto em todos os estados do Brasil.



Na Fundação Bernard van Leer nós acreditamos que dar a todas as crianças um bom começo na vida é tanto a coisa certa a fazer, quanto a melhor forma de construir sociedades saudáveis, prósperas e criativas. Somos uma fundação privada que busca desenvolver e compartilhar o conhecimento de experiências que funcionam no desenvolvimento da primeira infância. Fornecemos apoio financeiro e expertise para parceiros de governos, sociedade civil e privada para ajudar no teste e ampliação de serviços que efetivamente melhorem a vida de crianças mais novas e suas famílias.

Nos últimos 50 anos, investimos mais de meio bilhão de dólares e trabalhamos em todas as regiões do planeta. Nossas parcerias notificaram as políticas públicas em mais de 25 países, levaram a inovações na prestação de serviços e treinamento, amplamente adotados por governos e organizações sem fins lucrativos, e geraram ideias revolucionárias que mudaram a maneira como as partes interessadas, dos pais aos formuladores de políticas, pensam sobre os primeiros anos de uma criança.

UM BOM COMEÇO PARA TODAS AS CRIANÇAS

Fundação Bernard van Leer

Se você mudar o começo da história de uma criança, poderá transformar positivamente sua trajetória de vida e o final de sua história.

Pesquisadores, cientistas, psicólogos, especialistas em saúde pública e economistas concordam: bebês e crianças na primeira infância (entre 0 e 6 anos) são os melhores aprendizes do planeta. Durante os primeiros seis anos de vida, seus cérebros se desenvolvem mais rapidamente do que em qualquer outra época, e as experiências vivenciadas têm um impacto profundo e duradouro sobre sua saúde física e mental, sobre sua capacidade de aprender e de se relacionar com os outros.

Para que uma criança cresça, ela precisa de uma boa nutrição e bons cuidados médicos, proteção contra danos, oportunidades de brincar e interações amorosas com adultos. As crianças precisam de cidades com espaços seguros e saudáveis, onde serviços essenciais são de fácil acesso. Cidades que permitam interações afetuosas frequentes e responsivas com adultos carinhosos, e que ofereçam um entorno seguro e fisicamente motivador para brincar e explorar. Estes são os alicerces de um bom começo de vida, e têm sido a missão da Fundação Bernard van Leer há mais de 50 anos.

Intervenções na primeira infância são uma prioridade porque centenas de milhões de crianças ao redor do mundo não têm acesso a um bom começo de vida, o que impede que alcancem seu potencial.

Atualmente, mais de um bilhão de crianças moram em cidades. As cidades representam uma oportunidade única para ajudar bebês e suas famílias a prosperar. Como podemos garantir que ofereçam mais oportunidades de lugares seguros, saudáveis e interessantes – com possibilidades de aprendizagem, interação, criação, imaginação, diversão e crescimento – em todos os bairros, alcançando o maior número possível de famílias?

Uma cidade que conta com planejamento e design urbano que incorpora as necessidades de bebês e crianças

na primeira infância e de seus cuidadores, as ajuda a se desenvolver e a ficar mais saudáveis, e empodera seus cuidadores. Tendo isso em mente, a Fundação Bernard van Leer criou a iniciativa Urban95.

Se você pudesse vivenciar uma cidade a partir de 95 cm – a altura de uma criança de 3 anos – o que mudaria?

Esta é a questão chave que a iniciativa Urban95 procura responder em nome dos bebês, crianças mais novas e cuidadores que raramente têm voz no planejamento, no design e nas políticas urbanas. Nós fazemos isto apoiando gestores públicos, planejadores urbanos e urbanistas a compreender como seu trabalho pode influenciar no desenvolvimento infantil. Também os ajudamos a identificar e a dar escala a estratégias inovadoras que possam melhorar o modo como famílias com crianças na primeira infância vivem, brincam, interagem e se movimentam nas cidades. Tradicionalmente, intervenções na primeira infância têm sido desenvolvidas nas áreas de nutrição, saúde, saneamento básico, educação e assistência social. Com este conjunto de guias para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI), a Fundação Bernard van Leer e o Instituto de Arquitetos do Brasil buscam incluir os primeiros anos de vida dentro do escopo de outros setores que também afetam as primeiras experiências de milhões de crianças mais novas, como o de planejamento e de mobilidade urbana.

Esta publicação faz parte de uma coleção de quatro livros que apresentam diretrizes, orientações técnicas e boas práticas nas áreas de planejamento urbano, mobilidade e espaço público, com foco na primeira infância.

Este material foi inicialmente desenvolvido pelo Ministério da Habitação e Assuntos Urbanos da Índia em parceria com a Fundação Bernard van Leer. A versão brasileira foi traduzida e adaptada para o contexto e realidades do País pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

GLOSSÁRIO

- **ADL** Área de Desenvolvimento Local
- **BAPI** Bairro Amigável à Primeira Infância
- **BCC** Bebês, Crianças nos primeiros anos de vida e Cuidadores
- **BID** Banco Interamericano de Desenvolvimento
- **Conanda** Conselho Nacional da Criança e do Adolescente
- **DOTS** Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável
- **EC** Estatuto da Cidade
- **ECA** Estatuto da Criança e do Adolescente
- **FBVL** Fundação Bernard van Leer
- **FMCSV** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
- **FNCA** Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente
- **ITDP** Institute for Transportation & Development Policy
- **Nacto** National Association of City Transportation Officials
- **ODS** Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- **ONU** Organização das Nações Unidas
- **Primeira infância** Crianças entre zero e seis anos completos
- **PNMU** Política Nacional de Mobilidade Urbana
- **PMPI** Plano Municipal pela Primeira Infância
- **PCS** Programa Cidades Sustentáveis (RNSP)
- **PCU** Plataforma dos Centros Urbanos (Unicef)
- **RNSP** Rede Nossa São Paulo
- **Unesco** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- **Unicef** Fundo das Nações Unidas para a Infância
- **WRI** World Resources Institute

ÍNDICE

5	Um bom começo para todas as crianças	31	Indicadores BAPI
7	Glossário	32	Bairro
10	Como utilizar estes guias	35	Ruas
11	Estruturação dos guias da primeira infância	39	Parques, praças e espaços abertos
13	Introdução	41	Equipamentos e serviços urbanos
14	Por que esse guia é importante para a implantação de BAPIs?	42	Quadro completo dos indicadores
15	Qual o foco deste guia?	52	Agradecimentos
16	Como este guia está estruturado?	53	Notas
18	A importância das métricas de avaliação	53	Referências
20	Da medição à gestão	54	Ficha técnica
22	De onde vêm os dados referentes aos BCCs?		
25	Pesquisa e importância de dados qualitativos		
26	Formas e métodos de coleta de dados qualitativos		
27	Pesquisa de coleta de dados e engajamento comunitário de forma simultânea		
28	Interpretando os resultados: Painel BCC		

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS



ESTRUTURAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



MANUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS



DIRETRIZES PARA DESENHO URBANO



INDICADORES PARA MONITORAMENTO

As quatro publicações que constituem o conjunto de guias para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPIs) oferecem ferramentas e conhecimentos baseados na realidade brasileira para que gestores urbanos e projetistas possam incluir a perspectiva da primeira infância e de seus cuidadores no planejamento, no desenho urbano e na gestão dos bairros.

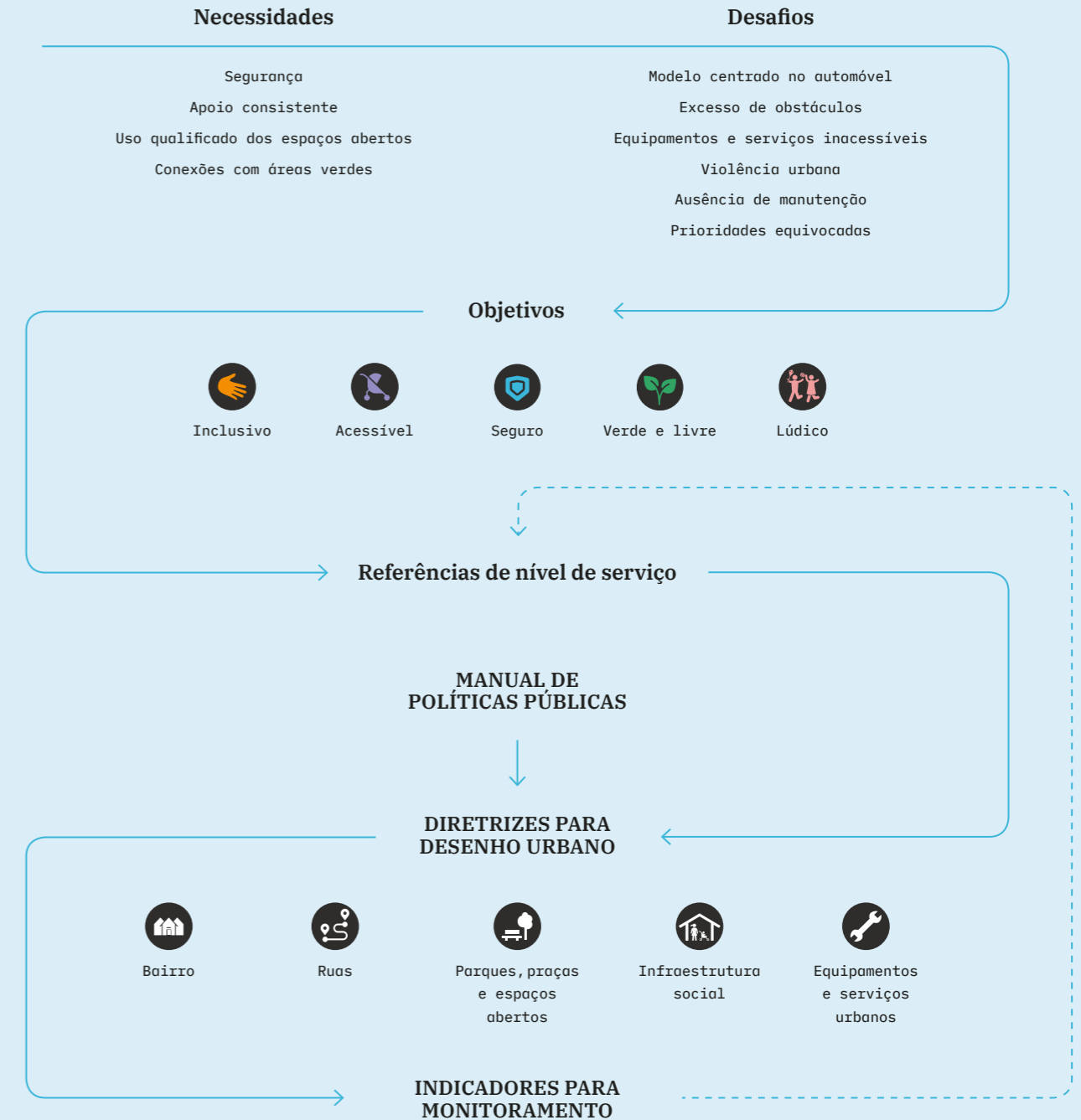
Ao considerar as dinâmicas dos bebês, crianças mais novas e seus cuidadores na cidade, é necessário fazer um diagnóstico dos diversos arranjos, papéis sociais e desafios encontrados. Os desafios mais relevantes para a efetivação do amparo, garantia de direitos e acesso à cidade devem definir os objetivos dos BAPIs. Tais objetivos serão atingidos com projetos e programas que visam a melhorar o nível dos serviços prestados ao cidadão.

Este conjunto de guias para o desenvolvimento dos BAPIs é parte de uma metodologia dinâmica de avaliação, monitoramento e aprimoramento, com linhas de base e metas. O processo de formulação e revisão das políticas públicas é acompanhado de acordo com os marcos regulatórios, documentos e plataformas

referenciais, que resultam em padrões e diretrizes de desenho urbano em constante atualização, estabelecendo resultados desejáveis, formando novos patamares de linha de base e novas metas, em um processo de ciclo contínuo e sinérgico.

O primeiro guia, *Estruturação de políticas públicas*, traz informações sobre a necessidade de considerar os requisitos dos bebês, crianças mais novas e seus cuidadores no plano de um bairro e os objetivos a serem alcançados. O *Manual de políticas públicas* apresenta o cenário normativo no Brasil e as oportunidades daí derivadas na promoção dos BAPIs. O guia *Diretrizes para desenho urbano* mostra como atenuar lacunas e qualificar o espaço urbano para os BAPIs, enquanto o *Indicadores para monitoramento* irá ajudá-lo com os parâmetros, indicadores e metas a serem atingidas. Para se inspirar em projetos reais, a plataforma virtual Arbo.org.br, organizada pelo IAB, reúne boas práticas de desenho urbano, com uma seção voltada à primeira infância que traz exemplos no Brasil e na América Latina atualizados constantemente.

ESTRUTURAÇÃO DOS GUIAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

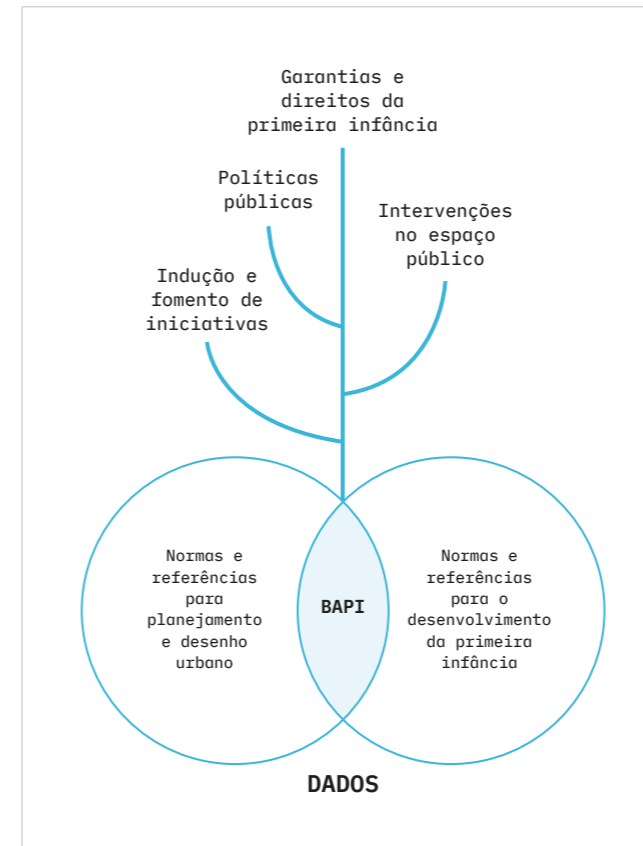


Introdução

Os métodos de avaliação e de métricas de monitoramento contidos neste manual subsidiam e avaliam a eficiência das intervenções urbanas implementadas em uma determinada área, no cumprimento dos objetivos estabelecidos no *Manual de políticas públicas* para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI).

O planejamento urbano baseado em dados confiáveis e mensuráveis ao longo do tempo gera um ambiente objetivo para que questões por vezes controversas sejam discutidas à luz de fatos, com discernimento, conhecimento e transparência. Medições periódicas seguindo os métodos aqui apresentados traçam uma linha evolutiva que mostra se uma determinada ação está dando o resultado esperado ou não. Isso permite fazer ajustes ao longo do tempo – por não ser uma ciência exata, o planejamento urbano necessita de correções de rumo para que não se desvie dos objetivos previamente estabelecidos.

Informação é o substrato que alimenta as ações no território. Por isso, a coleta de dados antes, durante e após uma determinada intervenção urbana é fundamental para atingir assertividade e sucesso nas respostas às demandas e aos problemas que precisam ser solucionados e na geração de ambientes urbanos compatíveis com as necessidades de Bebês, Crianças mais novas e seus Cuidadores (BCC).



POR QUE ESSE GUIA É IMPORTANTE PARA A IMPLANTAÇÃO DE BAPIS?

O Brasil possui 5.570 municípios, cuja população varia de algumas poucas centenas de habitantes nas pequenas cidades às dezenas de milhões de habitantes nas metrópoles, sendo distribuídos em um vasto território repleto de diferenças e particularidades regionais.

As grandes capitais e algumas das maiores cidades brasileiras já apresentam em seus quadros técnicos, metodologias próprias para direcionar e aferir o desempenho de suas políticas urbanas locais. Este é o caso do Instituto de Pesquisa de Planejamento Urbano (IPPUC) de Curitiba, da São Paulo Urbanismo (SP-Urbanismo) em São Paulo, do Instituto da Cidade Pelópidas Silveira e da Agência Aries de Recife, da Fundação Mario Leal Ferreira de Salvador, entre tantas outras.

No entanto, apesar da existência de uma legislação federal robusta relacionada à questão urbana (veja o guia [Manual de políticas públicas](#)), muitos municípios brasileiros não possuem estrutura administrativa ou capacitação técnica para desenvolver seus próprios indicadores e métodos de monitoramento.

Nesse cenário, o Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) da cidade de São Paulo é uma importante referência ao estabelecer

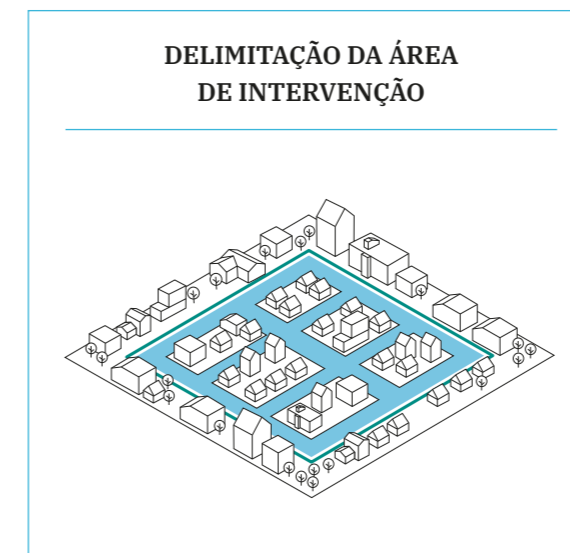


quatro eixos estratégicos em prol da primeira infância. Os eixos do plano se desdobram em metas, estratégias e indicadores, estes últimos desenvolvidos pelo Observatório da Primeira Infância em parceria com a Rede Nossa São Paulo¹. A meta cinco do primeiro eixo do PMPI, “Tornar a cidade mais acolhedora para as crianças de 0 a 6 anos”, pressupõe a adequação física da cidade de acordo com indicadores de segurança, conforto, mobilidade, qualidade das áreas verdes, equipamentos sociais e culturais, e atividades recreativas.

À exemplo do Observatório da Primeira Infância, este manual oferece a gestores e técnicos urbanos um conjunto de métodos e de indicadores que estão relacionados com as estratégias de qualificação espacial apresentadas no guia [Diretrizes para desenho urbano](#), para que esses técnicos e gestores tenham elementos suficientes para aferir os resultados de intervenções relacionadas à implantação de BAPIs em suas cidades.

QUAL O FOCO DESTA GUIA?

Os indicadores e métodos trazidos neste manual referem-se aos componentes físicos e não físicos correspondentes aos princípios e estratégias relativas ao desenho urbano amigável ao grupo dos Bebês, Crianças mais novas e seus Cuidadores (BCC). Para a aplicação dessas estratégias no território, com as intervenções urbanas, é preciso partir de uma delimitação prévia de uma área geográfica, preferencialmente dentro de áreas censitárias², que podem ou não corresponder à delimitação de um bairro. Os impactos devem ser monitorados e classificados ao longo de um determinado período de tempo.



A delimitação da área geográfica para a intervenção urbana BAPI é uma importante decisão para garantir um processamento dos dados eficiente.

Para a efetiva utilização deste guia, é preciso conhecer os principais tipos de dados utilizados na construção dos indicadores:

- **Dados quantitativos:** são dados gerais disponíveis por instituições especializadas de pesquisa, como o IBGE. Exemplos: número de habitantes da cidade e da área censitária, número de crianças entre 0 e 6 anos, etc.
- **Dados qualitativos:** são dados coletados para qualificar uma determinada ação e devem estar vinculados a objetivos e metas pré-estabelecidos. Os dados são de cunho subjetivo, sendo coletados por entrevistas, reuniões e outros meios apresentados nos próximos capítulos deste guia. Exemplo: pesquisas origem-destino, pesquisas de satisfação na utilização de equipamentos públicos, etc.
- **Indicadores:** São geralmente expressos em porcentagem em relação a um determinado critério ou dado-base pré-determinados. Exemplo: porcentagem de crianças entre 0 e 6 anos de uma área de estudo em relação ao total da população.

↪ *O foco deste manual está nos dados qualitativos, que possibilitam medir a evolução de um determinado indicador ao longo do tempo, em decorrência de uma ação ou intervenção urbana.*

COMO ESTE GUIA ESTÁ ESTRUTURADO?










Os indicadores foram concebidos para medir a performance de uma intervenção urbana em relação aos cinco objetivos do BAPI, que é assegurar que um bairro seja Acessível, Inclusivo, Seguro, Verde e livre, e Lúdico.

Os indicadores estão classificados quanto ao objetivo BAPI que abordam, quanto ao campo de atuação, e são categorizados segundo a sua prioridade.

O processo de monitoramento de desempenho de uma ação no meio urbano não depende apenas desses indicadores. Ao contrário, os indicadores são apenas instrumentos de um processo bem mais amplo, cujo passo a passo é descrito ao lado.

Para subsidiar esse processo, este guia apresenta algumas métricas e métodos de avaliação, além de indicadores estabelecidos a partir de normas brasileiras, da literatura sobre o tema, de um painel de informações comparativas extraídas de boas práticas em algumas cidades brasileiras, além de indicadores estabelecidos por instituições especializadas na implantação de BAPIs ao redor do mundo.

CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES

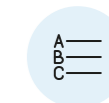
Objetivo BAPI	Campo de atuação	Categoria de prioridade
 Acessível	 Bairro	★★★★★ Prioritário
 Seguro	 Ruas	★★★ Relevante
 Verde e livre	 Parques, praças e espaços abertos	★★ Importante
 Inclusivo	 Equipamentos e serviços urbanos	★ Apoio
 Lúdico		

ETAPAS PARA UM PROCESSO DE MONITORAMENTO

1 Delimitação geográfica de uma área para a intervenção urbana;



6 Escolha dos indicadores existentes de acordo com este guia, e/ou definição de novos indicadores que serão utilizados para aferir a eficácia de uma intervenção urbana ([página 31](#));



2 Definição de diretrizes, indicadores e metas, de acordo com o guia [Diretrizes para desenho urbano](#), vinculados a um cronograma de projetos e de obras;



7 Coleta de dados e pesquisa qualitativa após a implantação do projeto, ao longo de um período de tempo pré-determinado no cronograma inicial;



3 Coleta de dados quantitativos relativos à área de intervenção pré-determinada (antes de qualquer intervenção);



8 Aferição de resultados, valores comparativos antes e depois da intervenção;



4 Pesquisa qualitativa inicial com setores da comunidade que serão diretamente impactados pela implantação do projeto ([página 26](#));



9 Análise dos resultados e lições aprendidas;



5 Definição de dados-base (situação antes da implantação do projeto)



10 Medidas mitigatórias e/ou correções de indicadores.



A IMPORTÂNCIA DAS MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO

Dados confiáveis levam a melhores decisões e a ações mais eficazes, pois disponibilizam informações para simplificar e esclarecer processos aos formuladores de políticas urbanas. São ferramentas úteis para comunicar ideias e valores, fornecendo objetivos comuns para que diferentes setores possam trabalhar harmonicamente. As métricas de avaliação podem incorporar a pesquisa científica na tomada de decisão baseada em evidências, e fornecer alertas para evitar contratempos econômicos, sociais e ambientais. Além disso, auxiliam na medição do desempenho para calibrar o progresso de uma intervenção urbana, evidenciando aprendizados que auxiliam na reavaliação e na revisão das prioridades previamente estabelecidas.

As métricas de avaliação aqui apresentadas medem os aspectos da cidade que influenciam no cotidiano dos Bebês, Crianças mais novas e seus Cuidadores (BCC), e fornecem um panorama de comparação entre intervenções na mesma cidade ou entre cidades diferentes. Visto que o BAPI é um conceito novo no Brasil, torna-se ainda mais importante a avaliação dos impactos provenientes das intervenções urbanas a ele relacionadas, bem como a revisão de seus objetivos e ações.

Este guia contém um conjunto de 29 indicadores que os gestores urbanos podem utilizar para medir a qualidade de um bairro em termos das necessidades dos BCCs. O conjunto de indicadores foi gerado a partir das normas técnicas vigentes no Brasil, da legislação nas várias esferas, e de observações provenientes de profissionais especializados nas áreas de urbanismo, gestão urbana e desenvolvimento infantil na

primeira infância. Um processo de interação e de feedback entre profissionais especializados e um painel de informações comparativas com boas práticas de cidades brasileiras também fizeram parte da construção dos indicadores. Os principais atributos desses indicadores são:

- Oferecem um panorama geral sobre as condições de espaços e de serviços existentes de acordo com as necessidades dos BCCs em um determinado bairro ou área geográfica pré-determinada.
- São precisos e objetivos, a fim de oferecer dados essenciais para que se possa tomar decisões coerentes, especialmente em relação às questões financeiras e de gastos de recursos públicos.
- Estão divididos em uma hierarquia de quatro níveis: prioritários, relevantes, importantes e de apoio, oferecendo orientação sobre onde e o que priorizar durante o processo de medição.

As métricas de avaliação cobrem indicadores espaciais na **escala do bairro** e permitem a comparação entre intervenções em diversos contextos de cidades.

INDICADORES BAPI NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO



Gestor urbano

Como posso avaliar se um bairro condiz com os objetivos do BAPI?

Indicadores

Em quais aspectos eu devo focar para que um bairro se torne efetivamente um BAPI?

Valores do indicador

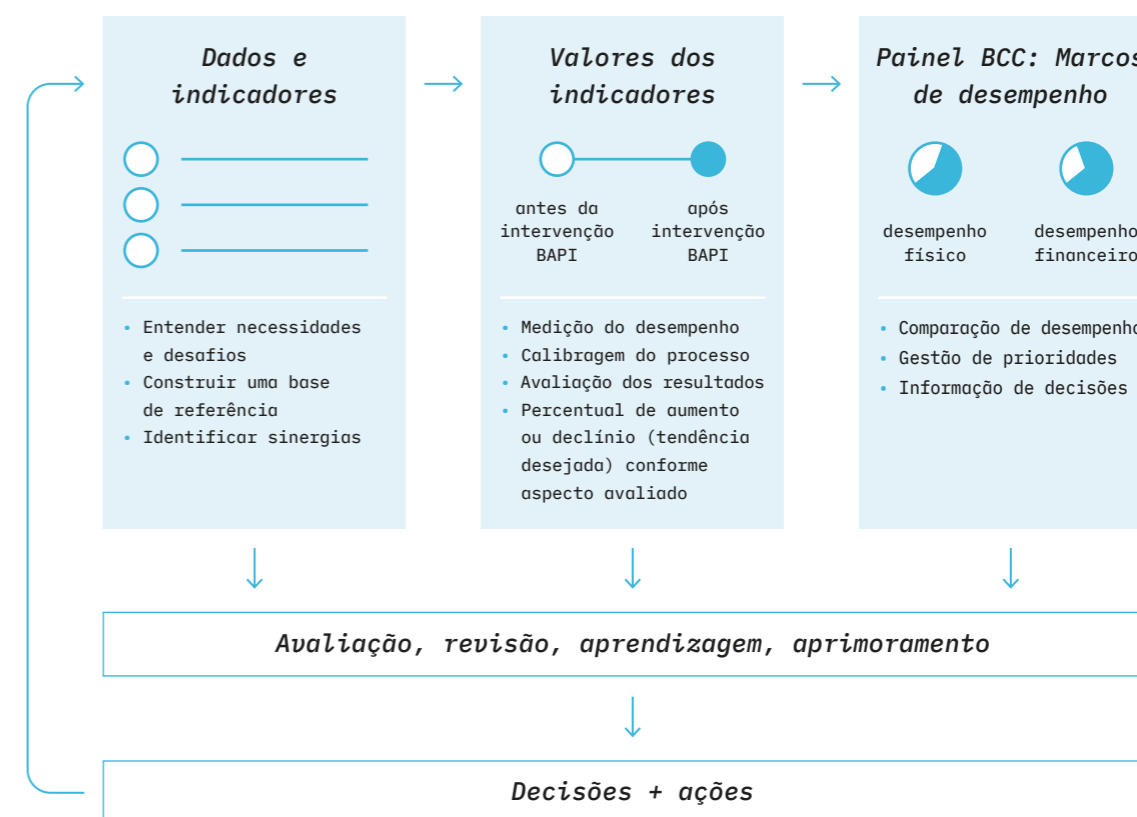
Como eu devo proceder?

Diretrizes para desenho urbano

O que e como outras cidades fizeram?

Plataforma Arbo

PROCESSO CÍCLICO PARA AVALIAÇÃO, REVISÃO, APRENDIZAGEM E APRIMORAMENTO



DA MEDIÇÃO À GESTÃO

A leitura inicial do território é essencial para calibrar as primeiras diretrizes e para criar as metas, os valores dos indicadores, decidir a forma como se dará o monitoramento e como será realizado o aperfeiçoamento de uma intervenção urbana. Estabelecer as prioridades certas significa também atuar de maneira mais consistente, fazendo com que ações de aparente baixo impacto signifiquem tanto quanto grandes empreitadas, respeitando os limites financeiros e coordenando o processo de planejamento para que a intervenção seja concluída com êxito e atinja seus objetivos de maneira clara.

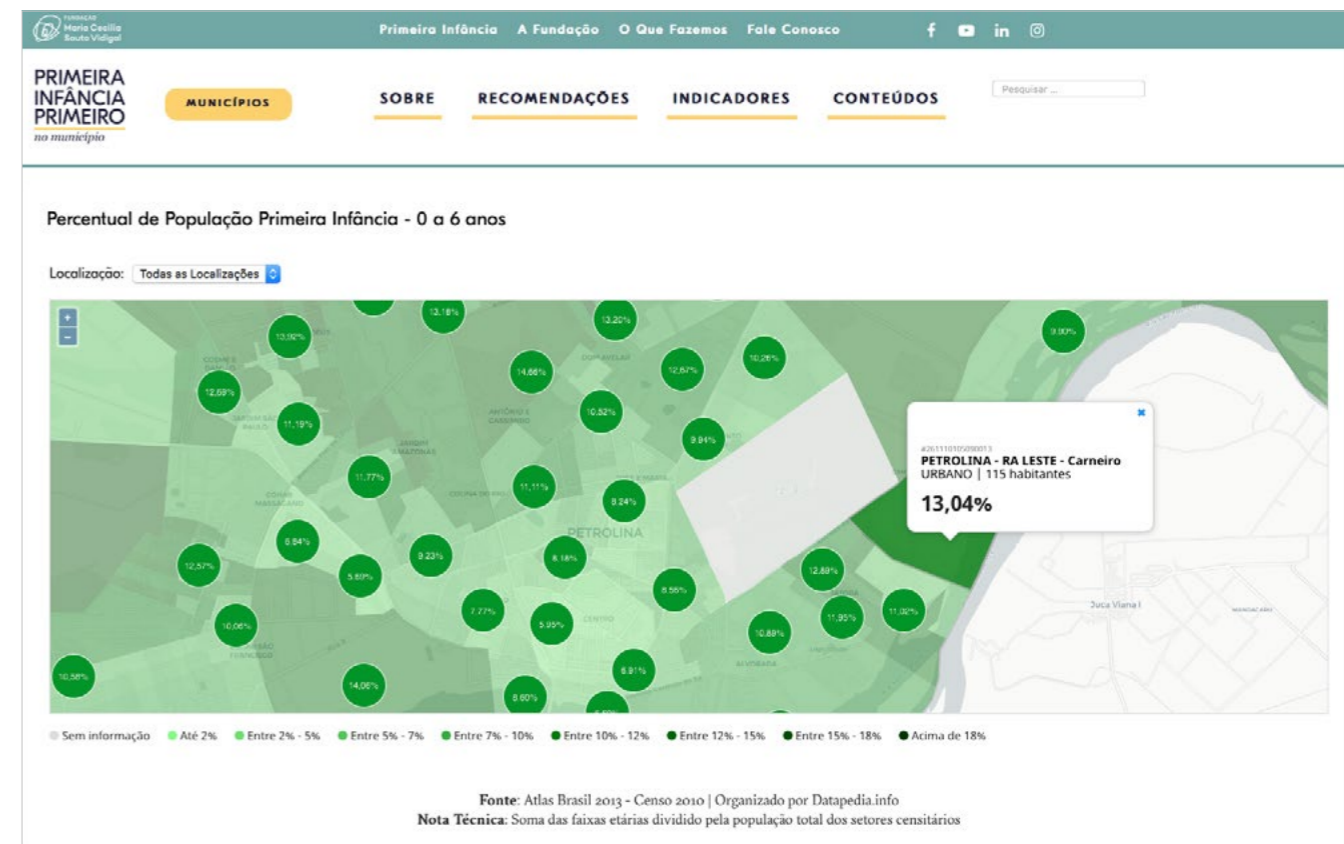
Uma das ferramentas importantes para entender o território com dados quantitativos é a [Plataforma Primeira Infância Primeiro nos Municípios](#), uma iniciativa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal que traz dados referentes à primeira infância divididos por setor censitário, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados estão divididos em cinco eixos temáticos: saúde, nutrição, segurança e proteção, parentalidade, e educação infantil – conforme metodologia conhecida como [Nurturing Care](#), estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Unicef e Banco Mundial, além de dados demográficos. Nesse conjunto de dados, é possível extrair o perfil e a localização das crianças no município, a cobertura e a necessidade de programas de atenção à saúde, dados da mortalidade por causas evitáveis, o estado nutricional das crianças, a vulnerabilidade em relação à pobreza e à violência e o acesso à educação infantil – questões primordiais para o desenvolvimento da primeira

infância e que devem ser observadas para o alinhamento com os objetivos do BAPI.

Essa plataforma, que possui elevado nível de interatividade, possibilita a visualização rápida e descomplicada de dados espaciais, isto é, é possível ver diferentes dados quantitativos espacializados no território, o que costuma ser uma tarefa árdua para muitos municípios com bases de dados ainda não muito consolidadas. Possui também algumas séries históricas que demonstram a evolução de determinada informação ao longo dos últimos anos. Em resumo, para muitas realidades, a Plataforma da Primeira Infância Primeiro pode ser um robusto ponto de partida para a aferição de dados.

É importante lembrar que, pela diversidade das informações contidas na plataforma, algumas métricas possuem âmbitos mais amplos do que o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPIs) e, portanto, apesar de sua relevância para o pleno desenvolvimento infantil, os dados podem não contemplar metas que respondam a estratégias de atuação físico-territoriais, que são o foco desse presente guia.

A criteriosa seleção de dados é parte crucial para estabelecer uma metodologia que possa de fato monitorar o progresso de intervenção urbana. Como se viu anteriormente, a questão de obtenção desses dados, nas mais diversas realidades, pode ser superada com o auxílio das entidades especializadas da sociedade civil comprometidas com o desenvolvimento infantil e com a gestão baseada em evidências.



Exemplo de utilização da Plataforma Primeira Infância Primeiro, com dados do município de Petrolina, PE. Nesta busca, foi pedido o percentual de população na primeira infância, dentro no setor censitário RA Leste Carneiro (código: #261110105090013), dando como resultado que 13,04% da população neste setor está na primeira infância.

DE ONDE VÊM OS DADOS REFERENTES AOS BCCS?

As métricas de avaliação incluem um processo cíclico de medições, revisões, aprendizados e aprimoramentos, e são compostas por três partes inter-relacionadas: indicadores, valores dos indicadores e Painel BAPI.

Os dados (conjunto de indicadores e de análises complementares conforme a temática do indicador) provêm de um conjunto de

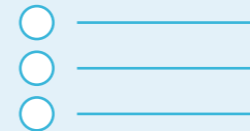
referências brasileiras oficiais e de instituições especializadas e renomadas da sociedade civil. Essas referências e instituições foram selecionadas por responderem às diretrizes para promoção dos Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPIs) descritas no guia [Estruturação de políticas públicas](#), e constam da seguinte tabela:

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS PARA DADOS RELATIVOS AOS BCCS

Instituição	Publicação/referência
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)	NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
Fundação Bernard van Leer (FBvL)	NBR ISO 37120 Desenvolvimento sustentável de comunidades – Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida.
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV)	Livro: <i>Urban95 Starter Kit</i>
Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento (ITDP)	Plataforma Primeira Infância Primeiro
Nacto	Índice de caminhabilidade (iCam 2.0) e Plataforma Mobilidados
Rede Nossa São Paulo (RNSP)	Livros: <i>Guia global de desenho de ruas</i> e <i>Designing streets for kids</i>
Rede Nossa São Paulo (RNSP), Programa Cidades Sustentáveis (PCS) e Fundação Bernard van Leer (FBvL)	Programa Cidades Sustentáveis (PCS)
WRI Brasil	Observatório da Primeira Infância (São Paulo)
	Livro: <i>O desenho de cidades seguras: diretrizes e exemplos para promover a segurança viária a partir do desenho urbano</i> , 2016.

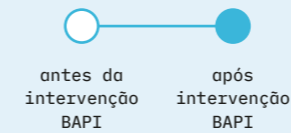
CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES

Indicadores



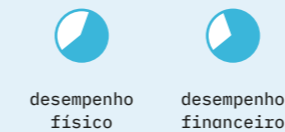
Os **indicadores** são identificados para cada objetivo na escala do bairro. Eles formam uma base de referência à disposição dos gestores urbanos para entender com mais clareza as necessidades e desafios pertinentes aos BCCs. Os indicadores medem os componentes espaciais que influenciam a experiência dos BCCs num determinado bairro e, portanto, o seu bem-estar em geral. Ao fornecer um panorama mensurável, sinalizam as prioridades para a tomada de decisão e a ação.

Valores do indicador



Os **valores** apresentam o desempenho das intervenções BAPI nas cidades, fornecendo uma pontuação que possibilita analisar a eficácia das decisões e ações tomadas. Com eles, é possível trabalhar de modo comparativo em relação ao momento anterior e o posterior da intervenção BAPI, podendo ainda ser considerada a tendência desejada para determinada temática, analisando, por exemplo, o aumento ou decréscimo dos valores em termos percentuais. A medição de desempenho permite que o progresso de uma ação seja calibrado e monitorado ao longo do tempo, tecendo comparações dentro da própria localidade, com outras intervenções ou, até mesmo, com outras cidades, padronizando uma metodologia de referência.

Painel BCC



O **Painel BCC** oferece um resumo de dados para auxiliar na gestão de intervenções urbanas, ao possibilitar uma ampla comparação visual de desempenho entre cidades ao longo do tempo. O painel inclui o progresso da implantação, tipos de projetos, cronogramas de entrega para diversas prioridades, um panorama das metas alcançadas e a pontuação em relação aos indicadores referenciais.

Os indicadores para BCCs foram desenvolvidos a partir de diversos estudos produzidos por instituições públicas e organizações da sociedade civil nacionais e internacionais, como WRI Brasil, Instituto da Infância (IIFAN), Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento (ITDP) e Instituto Cidades Sustentáveis. A lista dos 29 indicadores aqui apresentados está baseada em pesquisa nos campos de produção

de dados e gestão de indicadores urbanos, em questões relacionadas à primeira infância nas cidades brasileiras, e em uma avaliação realizada por profissionais especializados sobre o contexto e a capacidade técnica nos diversos níveis administrativos das cidades brasileiras.

Concentrar-se em indicadores a partir de dados existentes pode facilitar a medição e propiciar que ela seja efetuada mais prontamente,

mas nem sempre esses dados são os mais adequados aos BCCs, especialmente nas escalas menores dentro dos bairros e para grupos mais vulneráveis ou marginalizados. Os gestores urbanos devem garantir que os indicadores difíceis de mensurar, mas que são essenciais ao bem-estar dos BCCs, sejam incluídos nas políticas urbanas e nos investimentos.

Os indicadores devem ser considerados conjuntamente com outras referências, projetos e programas, particularmente os relacionados à saúde e bem-estar, para que se entenda o efeito das mudanças propostas para os BCCs e para a população em geral. Análises contextualizadas posteriores às intervenções urbanas serão necessárias para otimizar as decisões e os projetos para BCCs e para dar suporte ao processo contínuo de monitoramento, identificando os campos que podem ser aprimorados. Por exemplo, as razões pelas quais os bebês, as crianças mais novas e os seus cuidadores passam mais tempo em um determinado local, ou a qualidade das interações e acordos que ocorrem em cada contexto.

Os valores dos indicadores precisam ser interpretados de acordo com o projeto e o contexto. Os profissionais envolvidos devem estar cientes das interações e sobreposições que os valores dos indicadores demonstram, e abordar de forma transdisciplinar a problemática a ser resolvida. Uma medição de sucesso leva em conta campos de atuação diversos e complementares. Desse modo, é preciso considerar esses vários âmbitos e campos de atuação (e seus responsáveis) para que a tomada de decisão e a interlocução com os agentes no território cumpram o cronograma, o planejamento

orçamentário e integrem a participação da comunidade para criar projetos equilibrados e satisfatórios aos BCCs e também à população em geral. Para cada indicador, são sugeridas análises complementares que podem ampliar o entendimento do resultado conforme a medida a ser tomada – por exemplo, a necessidade de analisar o valor do indicador de acordo com renda familiar, raça e gênero.

Não há correlação direta entre pontuação elevada em um ou mais indicadores e o bem-estar dos BCCs, mas a combinação de bons resultados deve assinalar as prioridades e demandas dependendo do contexto.

Cada indicador apresenta as seguintes informações:

- **Nome** do indicador
- **Campo de atuação:** bairro; ruas; parques, praças e espaços livres; equipamentos e serviços urbanos
- **Objetivo BAPI:** acessível; verde e livre; seguro; inclusivo; lúdico
- **Descrição do indicador:** explicação do indicador, incluindo a necessidade de análises complementares
- **Valor do indicador:** dados levantados antes e após a intervenção BAPI no território e a tendência desejada, como o aumento ou o decréscimo conforme aspecto avaliado
- **Categoria de prioridade** na aferição: prioritário; relevante; importante; de apoio
- **Referência:** interação com demais métricas ou práticas já adotadas por outras entidades públicas e organizações da sociedade civil

PESQUISA E IMPORTÂNCIA DE DADOS QUALITATIVOS

Enquanto dados quantitativos fornecem evidências sobre estatísticas numéricas, dados qualitativos ilustram como esses valores se manifestam no dia-a-dia. Dados qualitativos dão ideia sobre as prioridades de um grupo social, e os hábitos e crenças que determinam como e porque as pessoas escolhem certas interações com o seu meio de convívio. Visto que as intervenções para os BCCs irão ocorrer no nível local, a coleta de dados qualitativos é necessária para entender a perspectiva de uma criança mais nova e de seus cuidadores.

Métodos como entrevistas, grupos de interesse e pesquisa de ações participativas demonstram a complexidade das interações comunitárias, ajudam a identificar futuros indicadores e informam os membros da comunidade ao mesmo tempo em que promovem o engajamento público.

Informações sobre como as pessoas utilizam o transporte público, por exemplo, ou como levam as crianças à escola, são essenciais para

a eficácia de projetos cujo objetivo é a melhoria da mobilidade. Incluir uma perspectiva qualitativa na obtenção dos dados mostra detalhes sobre como as pessoas tomam suas decisões, evidenciando fatos que seriam ignorados apenas com a coleta quantitativa de dados. Dados qualitativos ajudam a confirmar e a identificar elementos diretos e indiretos que podem ser determinantes ao bem-estar dos BCCs.

Além disso, novas intervenções urbanas para BCCs demandam que as pessoas se adaptem a novas rotinas. Os gestores urbanos precisam compreender as complexidades existentes no uso dos espaços públicos para auxiliar a definir as próximas etapas de implantação do projeto; desta forma, recebem maior aprovação, confiabilidade e apoio público em tais intervenções.

FORMAS E MÉTODOS DE COLETA DE DADOS QUALITATIVOS

Método	Tipo de dado	Como coletar	Exemplo de procedimento de análise
Entrevistas presenciais	<ul style="list-style-type: none"> Conversas individuais gravadas e depois transcritas 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer as perguntas previamente Documentar as entrevistas com áudio ou vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> Criar um memorando com os transcritos Tabular palavras ou declarações relevantes, ou de experiências especiais, incluindo seu contexto Identificar os valores, prioridades, hábitos e interesses nas respostas dos questionários
Grupos de interesse e workshops	<ul style="list-style-type: none"> Questionários com grupos específicos Gravação de conversas coletivas facilitadas por um pesquisador relacionado ao projeto ou à intervenção Material de workshop, como diagramas e mapas 	<ul style="list-style-type: none"> Gravação (áudio ou vídeo) Anotações de pesquisadores durante a facilitação, com as impressões sobre as interações 	<ul style="list-style-type: none"> Tabular as respostas dos questionários Identificar os temas discutidos no decorrer do workshop Identificar os valores, prioridades, hábitos e interesses nas respostas dos questionários
Pesquisa de ação participativa	<ul style="list-style-type: none"> Reunião expositiva da intervenção urbana Feedback dos participantes Coletar dados dos participantes por meio de pesquisa/entrevista para tabular a quais grupos e dinâmicas que podem ser associados Desenvolver atividades participativas como desenho de espaços, mapas e localizações de projetos, ações com a proposição de ideias para contribuição com a intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> Os participantes identificam os problemas conjuntamente com os pesquisadores Os participantes engajados passam a coletar os dados juntamente com os pesquisadores dentro da comunidade local, baseados nos problemas identificados conjuntamente nos seus bairros 	<ul style="list-style-type: none"> Procedimentos similares aos outros métodos descritos acima, como entrevistas, observações e workshops Apontamento de atores-chave mobilizadores na comunidade, ou de integrantes com disponibilidade para maior envolvimento na intervenção urbana
Observação	<ul style="list-style-type: none"> Anotação direcionada de observações no momento em que ocorrem, prestando atenção em uma criança ou cuidador por vez Observações anotadas e estruturadas em um formulário onde os comportamentos são marcados a partir de uma lista pré-estabelecida 	<ul style="list-style-type: none"> As anotações sobre os comportamentos são realizadas durante as atividades Os dados devem ser coletados a uma distância apropriada, que não interfira na atividade da criança nem do cuidador, para que a integridade da informação não seja comprometida 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar elementos em comum observados, e também as diferenças de comportamento entre participantes A análise pode ser realizada cruzando outros dados, como: se o cuidador é mulher, se há mais de uma criança, se há crianças mais velhas, se há mais de um adulto etc.

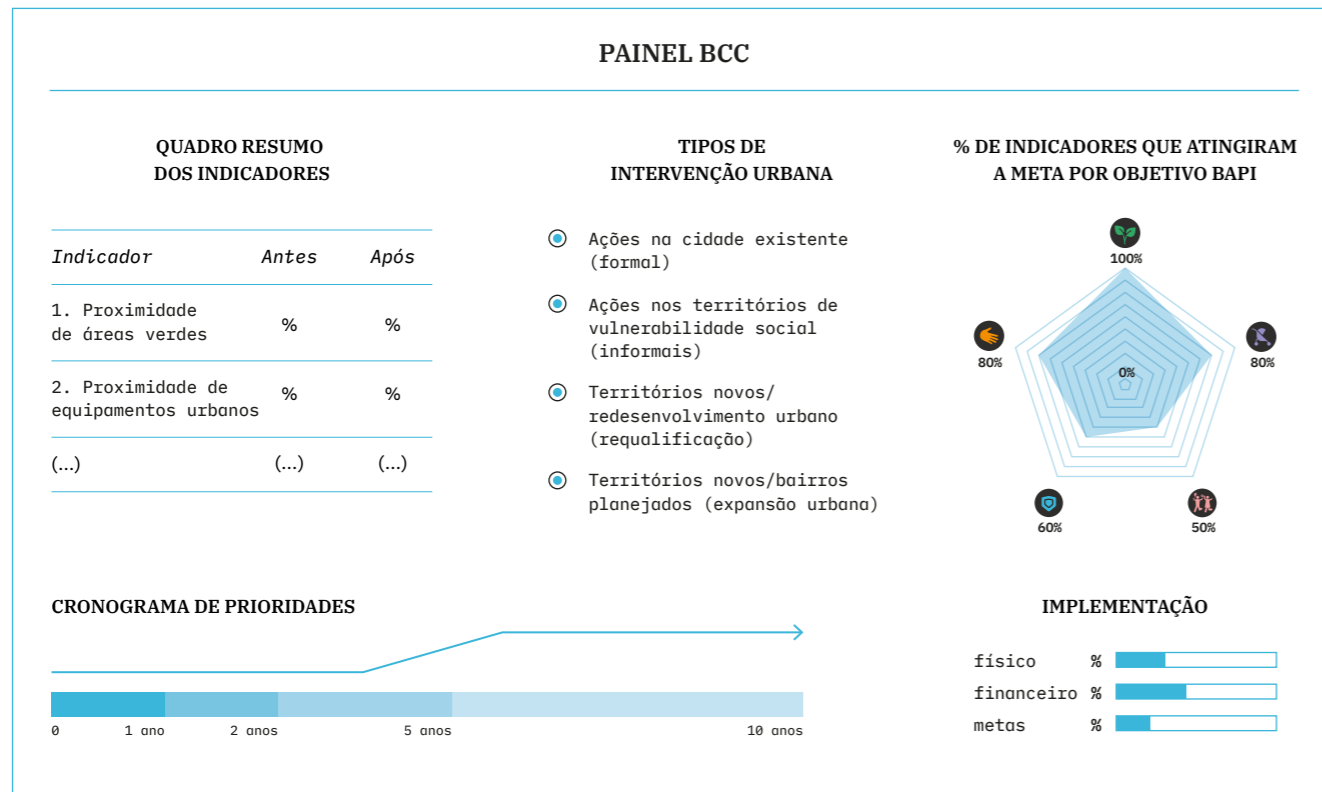
PESQUISA DE COLETA DE DADOS E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO DE FORMA SIMULTÂNEA

É importante entender a coleta de dados qualitativos como algo além da simples obtenção de informação, mas como uma oportunidade de construir interesse e engajamento comunitário. O engajamento comunitário será a força propulsora por trás do sucesso dos projetos direcionados aos BCCs. O interesse e o sentido de pertencimento são intensificados quando os laços são construídos desde o início do processo.

É essencial que se construa confiança no processo. Os riscos da ausência de participação dos cidadãos ou de participação limitada na intervenção proposta são a falta de confiança dos moradores, a apreensão devido às mudanças e o sentimento de ser deixado de lado.



INTERPRETANDO OS RESULTADOS: PAINEL BCC



O painel é um instrumento poderoso com o qual se pode transmitir informações ao público. O painel permite visualizar uma mudança na cidade de forma clara e rápida, fornecendo uma interface entre os cidadãos e a administração pública. O painel não substitui o engajamento comunitário, mas, quando bem utilizado, torna-se um instrumento importante para demonstrar transparência, comprometimento e responsabilidade por parte dos governantes em relação aos objetivos estabelecidos.

Painéis de cidades ou bairros utilizam elementos analíticos visuais dinâmicos e/ou gráficos interativos (por exemplo, réguas, semáforos, linhas do tempo, flechas, tabelas,

gráficos), além de mapas, modelos tridimensionais e perspectivas. O objetivo é comunicar com eficiência o desempenho, a estrutura, o padrão e as tendências das intervenções em curso. O painel ideal oferece uma visão sobre o que está ocorrendo em tempo real, juntamente com informações sobre tendências históricas, para que os usuários possam identificar o que está acontecendo, como e por quais motivos e, assim, redirecionar ações futuras.

A disponibilização do painel em uma plataforma acessível a todos os cidadãos, mostrando o progresso de uma intervenção BAPI, traz uma nova dimensão participativa, uma vez que a informação é transparente e compartilhada. A

← Diagrama 6

O Painel BCC é uma forma de interpretar resultados. O painel precisa ser desenvolvido em conformidade com a intervenção BAPI apresentada. A figura ao lado é um exemplo genérico de seus conteúdos mínimos.

participação passa a ser balizada pelos indicadores, com o debate sobre as prioridades e a tomada de decisão seguindo o contexto e as necessidades da comunidade local.

É importante que os painéis integrem dados diversos, como elementos do cumprimento do orçamento destinado, progresso das obras físico-territoriais e demais medidas como monitoramento da efetivação de políticas públicas específicas.

À medida que a implantação de uma intervenção urbana ocorre, o nível de desempenho deve melhorar. O painel deve ser entendido, portanto, como uma ferramenta dinâmica. Revisões dos indicadores de desempenho, de sistemas de dados e de prioridades devem ser efetuadas de tempos em tempos. O painel fornece uma base de dados sobre a qual poderá ser feita a monitoração e a avaliação de desempenho, com destaque nos pontos mais importantes ao longo do tempo.



Para saber mais: [Painéis urbanos e de cidades, seis questões-chave.](#)

O PAINEL OFERECE

- Visualização dos dados para permitir o monitoramento efetivo
- Demandas focalizadas e processos decisórios com possibilidade de revisões
- Combinação de demandas e de recursos, com informação sobre decisões de financiamento
- Construção de parcerias ao apoiar o engajamento de diversos setores
- Constatação e comparação de desempenhos e de progresso (ao longo do tempo e entre cidades)

IMPLEMENTAÇÃO

% físico	% financeiro	% metas
<div style="width: 75%;"></div>	<div style="width: 50%;"></div>	<div style="width: 25%;"></div>

TIPOS DE INTERVENÇÃO URBANA: ÁREA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (ADL)

- Ações na cidade existente (formal)
- Ações nos territórios de vulnerabilidade social (informais)
- Territórios novos/redesenvolvimento urbano (requalificação)
- Territórios novos/bairros planejados (expansão urbana)

PRIORIZAÇÃO TEMPORAL

● curto prazo ● médio prazo ● longo prazo

Segunda parte do Painel BCC. O Painel precisa ser desenvolvido em conformidade com a intervenção BAPI apresentada. Em cada intervenção BAPI, é preciso demonstrar de forma clara e simples os dados destacados acima.

CAMPOS DE ATUAÇÃO NO TERRITÓRIO

Bairro

Abrange fatores organizacionais de maior escala, como o caráter geral do bairro, densidade, distância e diversidade de equipamentos e de serviços urbanos dentro de uma mesma área.

Ruas

São espaços voltados para a circulação entre dois pontos e contêm diversos fluxos dinâmicos relacionados à mobilidade, movimentação confortável e acessibilidade nos espaços públicos.

Parques, praças e espaços abertos

São destinos-chave de espaços livres que compartilham funções importantes para a primeira infância.

Equipamentos e serviços urbanos

Serviços básicos de infraestrutura urbana como água, eletricidade, resíduos, drenagem e outros fatores ambientais.

Indicadores BAPI



As páginas seguintes apresentam uma lista de indicadores classificados a partir do campo de atuação no território.

Como segundo critério, os indicadores estão agrupados nos cinco objetivos de um BAPI: Acessível, Inclusivo, Verde e livre, Seguro e Lúdico.

As seguintes questões devem ser levantadas para cada indicador:

Dados

Devem ser coletados com frequência pré-determinada através de fontes confiáveis oficiais (instituições de pesquisa), de pesquisa direcionada, entrevistas presenciais, grupos de interesse, workshops, pesquisa de ação comunitária etc.

Delimitação da medição

Área geográfica de intervenção urbana, preferencialmente delimitada para abarcar uma zona censitária ou o limite de bairros.

Valores dos indicadores

Estabelecem as medidas de desempenho de cada indicador, analisando comparativamente a situação anterior e a posterior à intervenção BAPI, após a implementação da medida tomada em relação ao aspecto observado no indicador ou após a conclusão da totalidade da intervenção.



BAIRRO

Indicadores de bairro abrangem fatores organizacionais de maior escala, como o caráter geral, densidade, distância e diversidade de equipamentos e serviços urbanos dentro de uma determinada área de intervenção urbana.



BAIRRO: ACESSÍVEL

Diretriz: os bairros devem ser planejados para melhorar os deslocamentos diários e as experiências ao ar livre. Um bairro planejado tendo em vista bebês, crianças mais novas e seus cuidadores deve ter uma variedade de usos e de serviços localizados a distâncias confortáveis para fazer a pé e, assim, incentivar o uso de espaços públicos ao ar livre.

Método de coleta de dados: observação, contagem e mapeamento do número de residências, áreas verdes e equipamentos públicos dentro da área de projeto; entrevistas presenciais, pesquisa origem-destino local.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
1	Proximidade de áreas verdes		Percentual de residências a uma distância de 300m de uma área verde superior a 125m². Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos domicílios analisados	★★★
2	Proximidade de equipamentos		Percentual de residências a uma distância de 300m de serviços públicos (creches, escolas, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, centro de assistência social etc). Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando o percentual de residências que estão até 300m de distância de terminais e/ou de pontos de parada de transporte público, com o intuito de identificar se há disponibilidade de acesso fácil a esses e outros equipamentos semelhantes.	★★★★
3	BCCs que caminham		Percentual de BCCs que caminham até serviços públicos (creches, escolas, UBSSs, UPAs). Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



BAIRRO: VERDE E LIVRE

Diretriz: os destinos para BCCs configuram uma rede de mobilidade diária que conectam os cuidadores a serviços em seu entorno. Além de seus lares e dos serviços comunitários, os destinos devem incluir espaços abertos e de relação com a natureza, que criam uma atmosfera amigável aos BCCs e geram um impacto positivo de longo alcance em todo o bairro.

Método de coleta de dados: contagem e mapeamento do número de praças e parques dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
4	Deslocamentos ativos		Percentual de deslocamentos diários não-motorizados. Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	★
5	Deslocamentos ativos às escolas		Percentual de deslocamentos não-motorizados que se destinam às creches e escolas. Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	★
6	População a 15 minutos de áreas verdes		Percentual da população atendida por áreas verdes, considerando raio máximo de 1km ou 15 minutos de caminhada. Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	★★★★
7	Área verde por habitante		Percentual de área verde per capita. Total de metros quadrados de área verde por habitante. Áreas verdes públicas. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.	★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



BAIRRO: LÚDICO

Diretriz: brincar é uma forma de se divertir, de socializar, mas também de aprender. Grande parte desse valioso tempo de recreação acontece em parquinhos onde o ambiente é projetado especialmente para brincar, seja em áreas verdes, em praças ou em parques.

Método de coleta de dados: contagem e mapeamento do número de praças e parques dentro da área de intervenção urbana, entrevistas presenciais, grupos de interesse e workshops, pesquisa de ação participativa.



BAIRRO: SEGURO

Diretriz: a percepção de segurança para BCCs tem um papel central para motivar esse grupo a utilizar por mais tempo espaços públicos ao ar livre, e para que se sintam à vontade e confortáveis durante as atividades em locais externos. A percepção de segurança ao longo do tempo influencia diretamente na efetiva utilização dos espaços de recreação ao ar livre para BCCs.

Método de coleta de dados: pesquisa presencial, relativa aos espaços públicos situados na área de projeto.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
8	Parquinhos infantis		<p>Número de parquinhos infantis.</p> <p>Parques infantis são aqueles com equipamentos adequados para crianças de 0 a 3 anos, que podem conter conjuntamente equipamentos destinados às crianças maiores (4 a 6 anos), conforme indicado no guia Ideias para parquinhos para crianças de 0 a 3 anos (FBvL). Podem estar localizados em conjunto com parques que atendam diversos públicos, desde que haja setorização entre as necessidades relativas à primeira infância.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.</p>	★★★★
9	Sensação de segurança		<p>Percentual de pessoas que se sentem seguras em espaços públicos do bairro.</p> <p>Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação aos participantes. Informações qualitativas também podem ser cruzadas com os dados apurados, entendendo, por exemplo, o que causa a sensação de insegurança, o grau de insegurança de cada entrevistado, ou quais percursos o entrevistado evita fazer no bairro porque se sente inseguro?</p>	★★★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



RUAS

São espaços voltados para a circulação entre dois pontos e contêm diversos fluxos dinâmicos relacionados à mobilidade, movimentação confortável e acessibilidade nos espaços públicos.



RUAS: ACESSÍVEIS

Diretriz: projetar uma rua boa e equilibrada³ significa considerar os diferentes usos e formas de movimento que ali ocorrem: pedestres, ciclistas, passageiros de transporte público, carros, vagas de estacionamento, vendedores, habitantes locais etc., pois todos precisam utilizar o espaço das ruas. Ao compartilhar o espaço entre os usuários de forma mais equitativa, chega-se a um desenho mais equilibrado da rua. A prioridade, no entanto, deve sempre ser dos pedestres, com ênfase às crianças, seus cuidadores e suas necessidades específicas, como carrinhos de bebês.

Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
10	Calçadas largas		<p>Percentual de calçadas com largura acima de 1,80m.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.</p>	★★
11	População próxima a ciclovias		<p>Percentual de moradores próximos à infraestrutura cicloviária no bairro.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar raça e gênero.</p>	★★
12	Cruzamentos acessíveis		<p>Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.</p> <p>Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR9050, em sua versão mais atualizada.</p>	★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



RUAS: SEGURAS

Diretriz: redesenhar ou readequar as ruas para oferecer aos BCCs o espaço vital de que precisam para um movimento livre e seguro, e ao mesmo tempo permitir a circulação de carros. Algumas intervenções tornam as ruas amigáveis e seguras para o grupo BCC: limites de velocidade, medidas de redução de velocidade (traffic calming), restrição de veículos motorizados, interligação de destinos-chave dentro do bairro com rotas prioritárias e seguras, e compartilhamento do espaço.⁴

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
13	Zonas 30		<p>Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30km/h) no entorno de áreas escolares, espaços de lazer e unidades de atendimento primário de saúde.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero onde há incidência das Zonas 30.</p>	★★
14	Zonas seguras		<p>Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero onde há incidência das zonas seguras para primeira infância.</p>	★★★
15	Iluminação pública		<p>Percentual do intervalo regular abaixo de 30m entre postes de iluminação.</p> <p>Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.</p>	★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



RUAS: VERDES E LIVRES

Diretriz: o primeiro espaço que as crianças mais novas encontram fora de casa é a rua, que deve fazer parte de um sistema de espaços abertos atraentes e agradáveis, incentivando os BCCs a utilizar os espaços públicos com maior frequência.

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
16	Ocorrências de trânsito		<p>Números de ocorrências de trânsito fatais e não fatais.</p> <p>O indicador deve separar ocorrências com vítimas fatais e não fatais, e evidenciar as ocorrências do tipo atropelamento. A aferição deve ser realizada antes e depois da intervenção BAPI. Com o dado disponível antes da intervenção, definir uma meta para reduzir as ocorrências e integrar as adequações relativas à segurança viária ao projeto BAPI.</p>	★★
17	Ruído nas ruas		<p>Percentual de ruas com nível de ruído acima de 55 decibéis.</p> <p>O indicador deve ser apresentado conjuntamente com o uso do solo regulamentado para a área, evidenciando se há legislação local incidente, e ainda demonstrar as leituras obtidas em locais chave para os BCCs, como escolas, creches e centros de educação infantil, praças, UBSs e UPAs. Para os municípios que possuem mapeamento de ruídos e legislações específicas, tais parâmetros referenciais devem ser adotados.</p>	★★★
18	Arborização viária		<p>Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos domicílios. Válido apenas para áreas de intervenção em perímetro urbano.</p>	★★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



RUAS: INCLUSIVAS

Diretriz: locais para descanso e brincadeiras devem ser adicionados em intervalos regulares ao longo das rotas utilizadas com mais frequência pelo grupo BCC, preferencialmente com prolongamentos de calçada ou adequações semelhantes em áreas públicas.

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.



RUAS: LÚDICAS

Diretriz: existem diversas formas de criar uma recreação informal ao longo das ruas. Com um planejamento cuidadoso e objetos simples, as crianças podem ser estimuladas a usar a imaginação para transformar qualquer objeto ou espaço em um parquinho perfeito.

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC.



PARQUES, PRAÇAS E ESPAÇOS ABERTOS

Bebês e cuidadores precisam de ar livre e do estímulo trazido pela conexão com espaços naturais, incluindo plantas, árvores e vento. Crianças na primeira infância (0 a 6 anos) precisam de um espaço seguro ao ar livre para brincar, pois esta é uma atividade primordial para o desenvolvimento nesta faixa etária.



PARQUES, PRAÇAS E ESPAÇOS ABERTOS: VERDES E LIVRES

Diretriz: praças e parques em áreas residenciais são os principais espaços recreativos para crianças na primeira infância. Esses parques fortalecem os laços sociais em um bairro, criam comunidades mais coesas, oferecem uma excelente forma de recreação e aproximam as crianças da natureza.

Método de coleta de dados: observação e mapeamento de parques, praças e áreas verdes informais, quantidade, qualidade dos equipamentos e como são utilizados; entrevistas presenciais, pesquisas em grupo, reuniões de associação de bairros, pesquisas nas escolas e creches.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
19	Mobiliário para descanso nas ruas		Intervalo regular entre mobiliário urbano para descanso. Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★
20	Ruas de lazer		Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★
21	Sinalização lúdica		Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
22	Horas no parque		Número de horas por visita que os BCCs utilizam os parques/praças. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos cuidadores pesquisados.	★★★★
23	Qualidade do ar		Índice de qualidade do ar - concentração de material particulado em suspensão (MP-10). O indicador deve trazer a situação anterior e posterior da intervenção BAPI. Deve ser verificado se há incidência no território da intervenção BAPI de um plano de controle de emissões atmosféricas, segundo a resolução no 491/2018 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e seus respectivos padrões de qualidade do ar.	★★★
24	Áreas sombreadas		Percentual de áreas de recreação sombreadas dedicadas à primeira infância. O indicador deve conter o desdobramento entre as áreas dedicadas às crianças da primeira infância (0 a 6 anos) e, especificamente, às da primeiríssima infância (0 a 3 anos).	★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



PARQUES, PRAÇAS E ESPAÇOS ABERTOS: INCLUSIVOS

Diretriz: locais para descanso e brincadeiras devem ser adicionados em intervalos regulares ao longo das rotas utilizadas com mais frequência pelo grupo BCC, preferencialmente com prolongamentos de calçada ou adequações semelhantes em áreas públicas.

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
25	Dias de lazer nos parquinhos		Média de dias por mês que BCCs utilizam parquinhos perto da residência. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos cuidadores pesquisados.	★★★
26	Mobiliário para descanso dos BCCs nos parques		Percentual de parques/praças que possuem bancos no entorno das áreas dedicadas à primeira infância. O indicador deve conter o desdobramento entre as áreas dedicadas às crianças da primeira infância (0 a 6 anos) e, especificamente, às da primeiríssima infância (0 a 3 anos).	★★

Categoria: ★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio



EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS URBANOS

Desde os primeiros estágios de desenvolvimento, as crianças mais novas podem ser ensinadas a contribuir para manter as ruas, parques e parquinhos organizados e livres de resíduos e contribuir para o uso econômico dos recursos. A provisão e a gestão adequadas dos serviços públicos em um bairro influenciam o seu aspecto físico e são determinantes para a saúde e o bem-estar de uma comunidade

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Categoria
27	Sanitários e bebedouros		Percentual de parques com banheiros públicos e bebedouros. O indicador deve também abordar o percentual de equipamentos (sanitários e bebedouros) que são especificamente adequados para a primeira infância.	★★★
28	População com acesso à água potável		Percentual da população servida com água potável. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.	★★★★
29	População com acesso à coleta de lixo		Percentual da população com coleta de lixo. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.	★★★

Categoria: ★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Quadro completo dos indicadores

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Valor antes da intervenção	Valor após intervenção	Tendência desejada	Campo	Categoria	Referência
1	Proximidade de áreas verdes		Percentual de residências a uma distância de 300m de uma área verde superior a 125m². Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos domicílios analisados	%	%	Aumento	Bairro	★★★	O desenho de cidades seguras, WRI, p. 28
2	Proximidade de equipamentos		Percentual de residências a uma distância de 300m de serviços públicos (creches, escolas, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, centro de assistência social etc). Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando o percentual de residências que estão até 300m de distância de terminais e/ou de pontos de parada de transporte público, com o intuito de identificar se há disponibilidade de acesso fácil a esses e outros equipamentos semelhantes.	%	%	Aumento	Bairro	★★★★	O desenho de cidades seguras, WRI, p. 28
3	BCCs que caminham		Percentual de BCCs que caminham até serviços públicos (creches, escolas, UBSs, UPAs). Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	%	%	Aumento	Bairro	★★	Pesquisa origem-destino, Mobilidados, ITDP
4	Deslocamentos ativos		Percentual de deslocamentos diários não-motorizados. Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	%	%	Aumento	Bairro	★	Pesquisa origem-destino, Mobilidados, ITDP
5	Deslocamentos ativos às escolas		Percentual de deslocamentos não-motorizados que se destinam às creches e escolas. Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	%	%	Aumento	Bairro	★	Pesquisa origem-destino, Mobilidados, ITDP
6	População a 15 minutos de áreas verdes		Percentual da população atendida por áreas verdes, considerando raio máximo de 1km ou 15 minutos de caminhada. Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	%	%	Aumento	Bairro	★★★★	O acesso de mulheres e crianças à cidade, ITDP Brasil

Objetivos BAPI: Acessível | Seguro | Verde e livre | Inclusivo | Lúdico

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Valor antes da intervenção	Valor após intervenção	Tendência desejada	Campo	Categoria	Referência
7	Área verde por habitante		Percentual de área verde per capita. Total de metros quadrados de área verde por habitante. Áreas verdes públicas. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.	m²/habitante	m²/habitante % de aumento	Aumento	Bairro	★	Programa Cidades Sustentáveis - Indicadores 
8	Parquinhos infantis		Número de parquinhos infantis. Parques infantis são aqueles com equipamentos adequados para crianças de 0 a 3 anos, que podem conter conjuntamente equipamentos destinados às crianças maiores (4 a 6 anos), conforme indicado no guia Ideias para parquinhos para crianças de 0 a 3 anos  (FBvL). Podem estar localizados em conjunto com parques que atendam diversos públicos, desde que haja setorização entre as necessidades relativas à primeira infância. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero.	nº	nº % de aumento	Aumento	Bairro	★★★★	Ideias para parquinhos para crianças de 0 a 3 anos , FBvL 
9	Sensação de segurança		Percentual de pessoas que se sentem seguras em espaços públicos do bairro. Sugere-se análise complementar a ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação aos participantes. Informações qualitativas também podem ser cruzadas com os dados apurados, entendendo, por exemplo, o que causa a sensação de insegurança, o grau de insegurança de cada entrevistado, ou quais percursos o entrevistado evita fazer no bairro porque se sente inseguro?	%	%	Aumento	Bairro	★★★★	O desenho de cidades seguras , WRI, p. 57 
10	Calçadas largas		Percentual de calçadas com largura acima de 1,80m. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.	%	%	Aumento	Ruas	★★	Evaluation & monitoring metrics , FBvL e governo da Índia 
11	População próxima a ciclovias		Percentual de moradores próximos à infraestrutura cicloviária no bairro. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar raça e gênero.	%	%	Aumento	Ruas	★★	Plataforma MobiliDADOS - Indicador PNB (People Near Bike , em inglês, que correlaciona percentual da população próxima da infraestrutura cicloviária), ITDP Brasil 
12	Cruzamentos acessíveis		Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada. Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR9050, em sua versão mais atualizada.	%	%	Aumento	Ruas	★★	O desenho de cidades seguras , WRI, p. 39 e iCam 2.0 - Índice de Caminhabilidade , ITDP Brasil 

Objetivos BAPI:  Acessível |  Seguro |  Verde e livre |  Inclusivo |  Lúdico

Categoria: **★★★★** Prioritário | **★★★** Relevante | **★★** Importante | **★** Apoio

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Valor antes da intervenção	Valor após intervenção	Tendência desejada	Campo	Categoria	Referência
13	Zonas 30		<p>Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30km/h) no entorno de áreas escolares, espaços de lazer e unidades de atendimento primário de saúde.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero onde há incidência das Zonas 30.</p>	%	%	Aumento	Ruas	★★	Observatório da Primeira Infância, PCS, RNSP e FBvL ; e Zonas 30, WRI
14	Zonas seguras		<p>Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero onde há incidência das zonas seguras para primeira infância.</p>	%	%	Aumento	Ruas	★★★	Urban95 starter kit , FBvL
15	Iluminação pública		<p>Percentual do intervalo regular abaixo de 30m entre postes de iluminação.</p> <p>Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.</p>	%	%	Aumento	Ruas	★★	Guia global de desenho de ruas , Nacto , p. 162
16	Ocorrências de trânsito		<p>Números de ocorrências de trânsito fatais e não fatais.</p> <p>O indicador deve separar ocorrências com vítimas fatais e não fatais, e evidenciar as ocorrências do tipo atropelamento. A aferição deve ser realizada antes e depois da intervenção BAPI. Com o dado disponível antes da intervenção, definir uma meta para reduzir as ocorrências e integrar as adequações relativas à segurança viária ao projeto BAPI.</p>	nº de vítimas fatais, não fatais e atropelamentos	nº de vítimas fatais, não fatais e atropelamentos (% de redução)	Redução	Ruas	★★	O desenho de cidades seguras , WRI , p. 20
17	Ruído nas ruas		<p>Percentual de ruas com nível de ruído acima de 55 decibéis.</p> <p>O indicador deve ser apresentado conjuntamente com o uso do solo regulamentado para a área, evidenciando se há legislação local incidente, e ainda demonstrar as leituras obtidas em locais chave para os BCCs, como escolas, creches e centros de educação infantil, praças, UBSs e UPAs. Para os municípios que possuem mapeamento de ruídos e legislações específicas, tais parâmetros referenciais devem ser adotados.</p>	%	%	Redução	Ruas	★★★	Guia global de desenho de ruas , Nacto , p. 9
18	Arborização viária		<p>Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total.</p> <p>Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos domicílios. Válido apenas para áreas de intervenção em perímetro urbano.</p>	%	%	Aumento	Ruas	★★★	Observatório da Primeira Infância, PCS, RNSP e FBvL

Objetivos BAPI: Acessível | Seguro | Verde e livre | Inclusivo | Lúdico

Categoria: **★★★★** Prioritário | **★★★** Relevante | **★★** Importante | **★** Apoio

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Valor antes da intervenção	Valor após intervenção	Tendência desejada	Campo	Categoria	Referência
19	Mobiliário para descanso nas ruas		Intervalo regular entre mobiliário urbano para descanso. Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	m	m	Redução	Ruas	★★★	Guia global de desenho de ruas, Nacto, p. 148 ↗
20	Ruas de lazer		Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	Sim / Não nº % (km em relação ao total na área de intervenção)	Sim / Não nº % (km em relação ao total na área de intervenção)	Aumento	Ruas	★★	O desenho de cidades seguras, WRI, p. 60 ↗
21	Sinalização lúdica		Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	Sim / Não nº	Sim / Não nº	Aumento	Ruas	★★	Evaluation & monitoring metrics, FBvL e governo da Índia ↗
22	Horas no parque		Número de horas por visita que os BCCs utilizam os parques/praças. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos cuidadores pesquisados.	hora	hora % de aumento	Aumento	Parques, praças e espaços abertos	★★★★	Evaluation & monitoring metrics, FBvL e governo da Índia ↗
23	Qualidade do ar		Índice de qualidade do ar – concentração de material particulado em suspensão (MP-10). O indicador deve trazer a situação anterior e posterior da intervenção BAPI. Deve ser verificado se há incidência no território da intervenção BAPI de um plano de controle de emissões atmosféricas, segundo a resolução no 491/2018 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e seus respectivos padrões de qualidade do ar.	µ/m³	µ/m³ % de redução	Redução	Parques, praças e espaços abertos	★★★	ABNT – NBR 37.120 – Cidades e comunidades sustentáveis: Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida
24	Áreas sombreadas		Percentual de áreas de recreação sombreadas dedicadas à primeira infância. O indicador deve conter o desdobramento entre as áreas dedicadas às crianças da primeira infância (0 a 6 anos) e, especificamente, às da primeiríssima infância (0 a 3 anos).	%	%	Aumento	Parques, praças e espaços abertos	★★	Evaluation & monitoring metrics, FBvL e governo da Índia ↗

Objetivos BAPI: Acessível | Seguro | Verde e livre | Inclusivo | Lúdico

Categoria: **★★★★** Prioritário | **★★★** Relevante | **★★** Importante | **★** Apoio

Nº	Indicador	Objetivo	Descrição do indicador	Valor antes da intervenção	Valor após intervenção	Tendência desejada	Campo	Categoria	Referência
25	Dias de lazer nos parques		Média de dias por mês que BCCs utilizam parquinhos perto da residência. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça, gênero e escolaridade dos cuidadores pesquisados.	dias	dias % de aumento	Aumento	Parques, praças e espaços abertos	★★★	Evaluation & monitoring metrics, FBVL e governo da Índia
26	Mobiliário para descanso dos BCCs nos parques		Percentual de parques/praças que possuem bancos no entorno das áreas dedicadas à primeira infância. O indicador deve conter o desdobramento entre as áreas dedicadas às crianças da primeira infância (0 a 6 anos) e, especificamente, às da primeiríssima infância (0 a 3 anos).	%	%	Aumento	Parques, praças e espaços abertos	★★	Evaluation & monitoring metrics, FBVL e governo da Índia
27	Sanitários e bebedouros		Percentual de parques com banheiros públicos e bebedouros. O indicador deve também abordar o percentual de equipamentos (sanitários e bebedouros) que são especificamente adequados para a primeira infância.	%	%	Aumento	Equipamentos e serviços urbanos	★★★	Evaluation & monitoring metrics, FBVL e governo da Índia
28	População com acesso à água potável		Percentual da população servida com água potável. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.	%	%	Aumento	Equipamentos e serviços urbanos	★★★★	ABNT – NBR 37.120 – Cidades e comunidades sustentáveis: Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida
29	População com acesso à coleta de lixo		Percentual da população com coleta de lixo. Análise complementar deve ser realizada no indicador, correlacionando renda familiar, raça e gênero em relação ao território avaliado.	%	%	Aumento	Equipamentos e serviços urbanos	★★★	ABNT – NBR 37.120 – Cidades e comunidades sustentáveis: Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida

Objetivos BAPI: Acessível | Seguro | Verde e livre | Inclusivo | Lúdico

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

AGRADECIMENTOS

Instituto Cidades Sustentáveis (ICS)

Paloma Lima – *assistente de projetos*

Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio Grande do Sul (IAB-RS)

Maria Madalena Silva Gusen – *secretária sênior*

Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP)

Clarisse Cunha Linke – *diretora executiva*

Instituto da Infância (IFAN)

Luzia Laffite – *superintendente executiva*

Rede Nossa São Paulo (RNSP)

Carolina Guimarães – *coordenadora*

World Resources Institute (WRI) Brasil

Ariadne Samios – *coordenadora de mobilidade ativa*

Luiza de Oliveira Schmidt – *gerente interina de desenvolvimento urbano*

NOTAS

- 01 Os indicadores estão disponibilizados na plataforma do Observatório da primeira infância [p. 14](#)
- 02 É aconselhável que a delimitação geográfica da intervenção urbana corresponda à malha de setores censitários do IBGE em sua versão mais atual ou, quando disponível na cidade, a uma malha mais específica, como o foco nas peculiaridades socioespaciais. Caso haja divergências entre a delimitação da área de intervenção urbana em relação a qualquer unidade mínima dos dados geográficos (setores/zonas das malhas), é necessário fazer a ponderação dos dados desses setores conforme a área abrangida e, se houver a possibilidade, fazer o levantamento específico para o perímetro da intervenção. Assim, além de ter dados com mais exatidão e atualização, será possível um melhor direcionamento das questões encontradas. [p. 15](#)
- 03 Um dos exemplos de ruas equilibradas é o conceito de [Ruas Completas](#) [desenvolvido](#) pela WRI. [p. 35](#)
- 04 Para mais informações sobre rotas seguras, ver publicação do ITDP Brasil: [Rotas seguras para a educação](#) [\(ITDP Brasil\)](#), 2018. [p. 36](#)

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 37120: Desenvolvimento sustentável de comunidades – indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida**. Rio de Janeiro, 2017.
- FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL (FMCSV). **Plataforma interativa Primeira Infância Primeiro**. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/indicadores-acompanhar-cenario-primeira-infancia-brasil/>.
- FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER (FBvL). **Urban95 Starter kit: ideias para ação**, 2018. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/an-urban95-starter-kit-ideias-for-action/>.
- FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER (FBvL). **Ideias para parquinhos para crianças de 0 a 3 anos**, 2020. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/ideias-para-parquinhos-para-criancas-de-0-a-3-anos/>.
- ITDP. **Acesso de mulheres e crianças à cidade**, 2018. Disponível em: <https://itdpbrasil.org/mulheres/>.
- ITDP. **Plataforma Mobilidados**. Disponível em: <https://plataforma.mobilidados.org.br/database>.
- Nacto- GDCl. **Guia global de desenho de ruas**, 2018. Disponível em: <https://globaldesigningcities.org/publication/global-street-design-guide-pt/>.
- OBSERVATÓRIO DA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Plataforma de Indicadores da Primeira Infância**, 2020. Disponível em: <https://www.observaprimeirainfancia.org.br/pagina/55/indicadores>.
- PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS; REDE NOSSA SÃO PAULO. **Plataforma de boas práticas de políticas públicas**. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas>.
- PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS; REDE NOSSA SÃO PAULO. **Plataforma de indicadores**. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/indicadores>.
- WRI BRASIL. **O desenho de cidades seguras: diretrizes e exemplos para promover a segurança viária a partir do desenho urbano**, 2016. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/publicacoes/o-desenho-de-cidades-seguras>.
- WRI BRASIL. **Zonas 30: Reduzindo velocidade para salvar vidas**. Disponível em: <https://wricidades.org/conteudo/zonas-30-reduzindo-velocidade-para-salvar-vidas>.

FICHA TÉCNICA

Instituto de Arquitetos do Brasil, Direção Nacional (IAB/DN)

Maria Elisa Baptista (MG) – *Presidente Nacional*

Rafael Pavan dos Passos (RS) – *Vice-Presidente Nacional*

Cláudio Listher Bahia (MG) – *Secretário Geral*

Rosilene Guedes Souza (MG) – *Diretora Administrativo-Financeiro*

Luiz Eduardo Sarmiento Araújo (DF) – *Diretor Cultural*

Fernando Túlio Salva Rocha Franco (SP) – *Vice-Presidente Extraordinário de Relações Institucionais*

Luíza Rego Dias Coelho (DF) – *Vice-Presidente Extraordinária de Ações Afirmativas*

Laís Petra Lobato Martins (DF) – *Vice-Presidente Região Centro-Oeste*

Carla de Azevedo Veras (MA) – *Vice-Presidente Região Nordeste*

Marcelo Borborema (AM) – *Vice-Presidente Região Norte*

Marcela Marques Abla (RJ) – *Vice-Presidente Região Sudeste*

Tânia Nunes Galvão Verri (PR) – *Vice-Presidente Região Sul*

Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA) – *Vice-Presidente de Relações UIA 2021 Rio*

Conselho Fiscal – Titulares

Maria da Conceição Alves de Guimaraens (RJ)

Solange Araujo de Carvalho (BA)

Odilo Almeida Filho (CE)

Conselho Fiscal – Suplentes

Aida Paula Pontes de Aquino (PB)

Claudia Cristina Taborda Dudeque (PR)

Rael Belli (SC)

Comissão Especial do Conselho Superior do IAB para acompanhamento do Projeto IAB / FBvL / Urban95

Graciete Guerra da Costa – *Conselheira Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Roraima – IAB/RR*

Fernando Túlio Salva Rocha Franco – *Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo – IAB/SP*

Renata Dantas Rosário Sachs – *Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Sergipe – IAB/SE*

Equipe do IAB Nacional para acompanhamento do Projeto IAB / FBvL / Urban95

Maria Elisa Baptista – *Presidente do IAB*

Luiz Eduardo Sarmiento – *Diretor Cultural do IAB*

Rômulo Alves Sales – *Secretário do IAB*

Fundação Bernard van Leer (FBvL)

Claudia de Freitas Vidigal – *Representante da FBvL no Brasil*

Thais Sanches Cardoso – *Gestora de Programas da FBvL no Brasil*

Coordenação do Projeto IAB / FBvL / Urban95

Gustavo Partezani Rodrigues – *Coordenador Geral*

Pedro Freire de Oliveira Rossi – *Coordenador Técnico*

Flávia Cristina Bassan Saldanha – *Representante Local da Coordenação do Projeto em Aracaju*

Viviane Luise de Jesus Almeida – *Estagiária de Arquitetura e Urbanismo*

Emerson Fioravante – *Secretário*

Tradução e adaptação – Stuchi & Leite Projetos e Consultoria

Carlos Leite – *Coordenador*

Fabiana Terenzi Stuchi

Fernanda Abreu Moreira

Maria do Rocio Rosario

Tales Eduardo Ferretti

Tratamento e edição dos textos – Pistache Editorial

Bianca Antunes – *Jornalista*

Design Gráfico – Coletivo Oitentaedois

Bruno Kim – *Coordenador*

Douglas Higa

Julia Vannucchi

**BAIRROS
AMIGÁVEIS
À PRIMEIRA
INFÂNCIA**



Esta obra está sob uma licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Sem-Derivações 4.0 Internacional** (CC BY-NC-ND 4.0). Pode ser reproduzida com atribuição ao IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil e FBvL – Fundação Bernard van Leer e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.